



E-ISSN: 2176-0756

Revista Ibero Americana de Estratégia

E-ISSN: 2176-0756

admin@revistaiberoamericana.org

Universidade Nove de Julho

Brasil

de Melo Santos, Nathália; Neves Ferraz, Isabela; Zandonade Falqueto, Junia Maria;  
Verga, Everton

A TEORIA DOS CUSTOS DE TRANSAÇÃO NAS PESQUISAS DE ESTRATÉGIA NO  
BRASIL

Revista Ibero Americana de Estratégia, vol. 16, núm. 2, abril-junio, 2017, pp. 4-18  
Universidade Nove de Julho  
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=331251654002>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## **A TEORIA DOS CUSTOS DE TRANSAÇÃO NAS PESQUISAS DE ESTRATÉGIA NO BRASIL**

### **RESUMO**

O objetivo deste estudo foi investigar a produção de pesquisas brasileiras em estratégia organizacional que abordam a Teoria dos Custos de Transação (TCT). Como método, optou-se pela realização de uma pesquisa documental e utilização da análise bibliométrica. Foram examinados aspectos metodológicos, palavras-chave, teorias e temas relacionados à TCT, autores e obras mais citados, bem como identificadas lacunas e sugestões para trabalhos futuros. Um dos achados está relacionado à aproximação de duas correntes teóricas: a TCT e a Visão Baseada em Recursos (VBR). Isso reforça o argumento de que é viável uma aproximação da TCT e da VBR no campo da estratégia para a melhor compreensão de um desempenho superior por parte da firma.

**Palavras-chaves:** Estratégia, Teoria dos Custos de Transação, Visão Baseada em Recurso.

## **THE TRANSACTION COST THEORY IN THE STRATEGY RESEARCH IN BRAZIL**

### **ABSTRACT**

The aim of this study was to investigate the production of Brazilian research in organizational strategy that address the Transaction Cost Theory (TCT). About the method, we chose to perform a documentary research and use the bibliometric analysis. We examined methodological aspects, keywords, theories and themes related to TCT, authors and most cited works, as well as identified gaps and suggestions for future work. A prominent finding was the proximity of two theoretical areas: TCT and Resource-Based View (RBV). This reinforces the argument that it is viable the proximity of TCT and RBV in the field of strategy, aiming a better understanding of superior performance by the firm.

**Keywords:** Strategy, Transaction Cost Theory, Resource-Based View.

## LA TEORÍA DE LOS COSTES DE TRANSACCIÓN EN LAS INVESTIGACIONES DE ESTRATEGIA EN BRASIL

### **RESUMEN**

El objetivo de este estudio fue investigar la producción de investigaciones brasileñas en estrategia organizacional que abordan la Teoría de los Costos de Transacción (TCT). Como método, se optó por la realización de una investigación documental y utilización del análisis bibliométrico. Se examinaron aspectos metodológicos, palabras clave, teorías y temas relacionados a la TCT, autores y obras más citados, así como identificadas lagunas y sugerencias para trabajos futuros. Uno de los hallazgos está relacionado con la aproximación de dos corrientes teóricas: la TCT y la Visión Basada en Recursos (VBR). Esto refuerza el argumento de que es viable una aproximación de la TCT y de la VBR en el campo de la estrategia para la mejor comprensión de un desempeño superior por parte de la firma.

**Palabras claves:** Estrategia, Teoría de los Costos de Transacción, Visión Basada en el Recurso.

Nathália de Melo Santos<sup>1</sup>  
 Isabela Neves Ferraz<sup>2</sup>  
 Junia Maria Zandonade Falqueto<sup>3</sup>  
 Everton Verga<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Doutoranda pelo Administração pela Universidade de Brasília - UnB. Professora no Departamento de Administração da Universidade de Brasília - UnB. Brasil. E-mail: [nsantos.adm@gmail.com](mailto:nsantos.adm@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutoranda pelo Administração pela Universidade de Brasília - UnB. Trabalha como Administradora na Universidade de Brasília - UnB. Brasil. E-mail: [isabelanf.adm@gmail.com](mailto:isabelanf.adm@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutoranda pelo Administração pela Universidade de Brasília - UnB. Brasil. E-mail: [jufalqueto@gmail.com](mailto:jufalqueto@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutorando pelo Administração pela Universidade de Brasília - UnB. Brasil. servidor público do Governo do Estado de São Paulo. E-mail: [evertonverga@yahoo.com.br](mailto:evertonverga@yahoo.com.br)

## 1 INTRODUÇÃO

A Teoria dos Custos de Transação (TCT) teve a sua origem em estudos desenvolvidos entre as décadas de 1930 e 1960 (Maranho, Abib, & Fonseca, 2013), sendo Commons (1931), Coase (1937) e, anos mais tarde, Williamson (1981, 1985, 1989, 1991), os autores que ofereceram as principais bases argumentativas para o desenvolvimento desta teoria. A principal hipótese da TCT é que as estruturas de gestão devem estar alinhadas às transações, tendo em vista a minimização dos custos de transação (Williamson, 1994). Sendo assim, o surgimento de organizações voltadas para a gestão e a coordenação das transações decorre do objetivo, por parte dos agentes envolvidos, de reduzir os custos associados a essas transações. Ou seja, busca-se criar estruturas de gestão (*governance structures*) apropriadas, compreendidas como estruturas contratuais dentro das quais a transação é realizada. Constituem exemplos de estruturas de gestão distintas, as relações de compra e venda simples (mercado), as organizações internas às firmas e as formas mistas (Britto, 1994).

A TCT, até os dias atuais, permanece como uma importante abordagem para o entendimento de diversas questões sobre empresas e estratégias organizacionais. Quando essa teoria é comparada com outras teorias econômicas, percebe-se algumas diferenças relevantes para a compreensão da dinâmica das organizações. Nesse sentido, o seu arcabouço teórico é mais microanalítico e consciente dos pressupostos comportamentais; introduz o conceito de especificidade de ativos; baseia-se em uma análise institucional comparativa; considera a empresa como uma estrutura de governança e não apenas como uma unidade de produção; destaca as instituições *ex post* dos contratos; e, por fim, desenvolve-se como uma combinação entre as perspectivas do direito, da economia e da administração (Williamson, 1989; Maranho, Abib, & Fonseca, 2013).

Em paralelo, a estratégia das organizações é uma área de estudo que contempla diversas linhas de pensamento, teorias, estudos e autores, tais como a Estratégia Competitiva de Porter, as Estruturas Organizacionais de Mintzberg, a Visão Baseada em Recursos de Barney, a relação entre estratégia e estrutura proposta por Chandler, a Teoria Institucional de Oliver, a Teoria da Contingência de Donaldson, a Teoria dos Custos de Transação de Williamson, a Teoria dos *Stakeholders* de Freeman, apenas para citar alguns exemplos (Maranho, Abib, & Fonseca, 2013). Nesse contexto, a TCT, de acordo com Maranho, Abib e Fonseca (2013), é uma teoria que merece destaque no campo da estratégia organizacional, uma vez que analisa a influência dos custos de transação nos direcionamentos da empresa e investiga os arranjos estruturais capazes de melhorar o seu desempenho.

É possível notar que a TCT constitui uma importante teoria na área da estratégia, de forma que um número significativo de trabalhos relacionados à esse tema têm sido publicado nos últimos anos. Neste contexto, são suscitadas as seguintes questões que norteiam a realização desta investigação: que tipo de estudos são realizados sobre a TCT no Brasil? Quais são as principais temáticas analisadas? Como decorrência dessas questões de pesquisa, este trabalho tem como objetivo mapear o que foi desenvolvido sobre a TCT na área de estratégia organizacional, a partir da literatura acadêmica brasileira da área de administração. Embora já existam publicações com temática semelhante (e.g. Maranho, Abib, & Fonseca, 2013; Andrade, Barbosa, & Santos, 2015), a realização desta pesquisa se justifica por trazer categorias distintas das já apuradas em estudos anteriores, encontrando novos resultados sobre a produção brasileira que ampliam o conhecimento sobre a TCT.

A pesquisa desenvolvida tem caráter bibliográfico e foi realizada por meio da análise bibliométrica de publicações em periódicos nacionais de administração, com classificação Qualis B2 ou superior. A intenção deste trabalho é contribuir com um mapeamento que dê suporte aos pesquisadores interessados em se aprofundar na relação existente entre os custos de transação e a estratégia organizacional. Além desta introdução, este artigo apresenta o referencial teórico do tema, em que são revisados aspectos e conceitos relativos à TCT, o método, a apresentação dos resultados e a discussão dos achados obtidos, seguidos das considerações finais.

## 2 AR CABOUÇO TEÓRICO

Por que as firmas existem e por que se diferem em termos de tamanhos, formas e fronteiras? Uma questão simples que remete aos primórdios dos estudos organizacionais. Assim, inicia-se a reflexão sobre a Teoria dos Custos de Transação. Na abordagem institucionalista das firmas e dos mercados ligada à teoria dos custos de transação desenvolvida, ainda que não exclusivamente, por Williamson (1985), a busca de maior eficiência produtiva reflete-se nos padrões de conduta dos agentes e na forma pela qual as atividades econômicas são gerenciadas. Tal abordagem postula que estruturas organizacionais, tal como firma, mercado e redes, são o resultado da busca pela minimização dos custos por parte dos agentes econômicos (Pondé, Fagundes, & Possas; 1997).

Dessa forma, os custos de transação podem ser entendidos como o dispêndio de recursos econômicos para planejar, adaptar e monitorar as interações entre os agentes, garantindo que o cumprimento dos termos contratuais se faça de maneira satisfatória para as partes envolvidas e compatível com a sua funcionalidade econômica. Dessa forma, os custos de

transação representam os custos para realização dos negócios (Fagundes, 1997) e são, em geral, difíceis de quantificar (Williamson, 1985).

São dois os pressupostos comportamentais que sustentam a teoria dos custos de transação: (i) a racionalidade limitada dos agentes econômicos; e (ii) o oportunismo presente nas ações dos agentes econômicos. A racionalidade limitada indica que, mesmo o indivíduo sendo racional e buscando a maximização da satisfação e dos lucros, ele é limitado pela falta de informação, de maneira que ao invés desse indivíduo tomar uma decisão ótima, adota a melhor decisão possível, dada a limitação do seu conhecimento (Saes, 2009). Nessa perspectiva, todos os contratos complexos são inevitavelmente incompletos, devido à racionalidade limitada dos agentes que os elaboraram (Williamson, 1993).

Quanto ao oportunismo, Williamson (1985, p. 47) descreve como “a busca do interesse próprio com malícia”, decorre da manipulação de assimetrias de informação, visando apropriação de fluxos de lucros (Fiani, 2002), e pode ocorrer *ex ante* ou *ex post* de uma transação (Williamson, 1985). Isso porque a presença dessas assimetrias dá margem a ações oportunistas devido ao fato de os agentes possuírem informações privilegiadas e as utilizarem em benefício próprio (Saes, 2009). Zylbersztajn (1995) ressalta que isso ocorre não porque todos os indivíduos agem de forma oportunista: mas basta que alguém aja dessa maneira para que os contratos fiquem expostos. Com isso, tem-se a necessidade de ações de monitoramento ou a inclusão de salvaguardas contratuais como um modo de restringir comportamentos associações à revelação incompleta ou distorcida da informação, especialmente aos esforços calculados de enganar, distorcer, disfarçar, ofuscar ou confundir os agentes (Zylbersztajn, 1995).

Visto o contexto, a estrutura de governança é fundamental quando está relacionada aos estudos na área de estratégia. A principal implicação da TCT para as estruturas de governança reflete a escolha de que a estrutura mais vantajosa, ou seja, aquela que irá minimizar os custos das transações, visto as características das próprias transações. Williamson (1994) aponta que alinhar as transações (que se diferenciam em relação a seus atributos) com as estruturas de governança (que se diferenciam em relação a seus custos e competências) é uma importante hipótese da TCT. Para o autor, uma estratégia adotada pela firma dificilmente se consolidará quando houver sobrecarga de custos de produção, de distribuição ou de organização.

De um modo geral, a TCT dedica-se a compreender as transações econômicas e explora as vantagens contingentes dos arranjos organizacionais, buscando responder, por exemplo, porque algumas transações são internas e outras externas às organizações. O foco está nos custos para conduzir as transações no mercado e nos mecanismos existentes para reduzir tais custos (Coase, 1937; Williamson, 1991). Assim, ao alocar recursos para alcançar

objetivos estabelecidos conforme determinada estrutura de governança, as organizações podem conduzir sua estratégia a partir da perspectiva da TCT (Maranho, Abib, & Fonseca, 2013).

Trabalhos recentes têm se dedicado a abordar a TCT sob diferentes enfoques em diferentes contextos. Alvarenga, Toledo e Paulillo (2014) averiguaram as estruturas de governança existentes entre os agentes da cadeia produtiva dos vegetais minimamente processados, buscando evidenciar aquelas estruturas que minimizam os impactos negativos para a qualidade e segurança desses vegetais, explorando os atributos das transações e as especificidades dos ativos entre estes agentes.

Leite e Castro (2014), a seu turno, analisaram o movimento de crescimento e estruturação das empresas no setor elétrico brasileiro, enquanto Scarton, Winck e Leonardi (2011) tentaram avançar na interpretação do fenômeno das redes abarcando aspectos relacionados à ECT e debatendo o fator confiança na formação de uma rede e nas relações dentro dela. Vieira, Yoshizaki e Ho (2009) examinam e buscam quantificar o impacto dos elementos de colaboração no desempenho logístico e nos custos de transação e, adicionalmente, avaliar os elementos mais importantes sob a ótica dos representantes da indústria.

Em outra frente de análise, Gois, Borges e Souza (2012) debateram sobre a abordagem das estruturas estritamente coordenadas (Zylbersztajn & Farina, 1999), considerando as *supply chains* alimentícias como uma extensão do nexo de contratos proposto na TCT. Analisando o setor de supermercados, Leite, Zanella, Serra, Marco e Tomaselli (2010) avaliam a competitividade sob o prisma da TCT.

Toledo e Mello (2013), por meio de um ensaio teórico, avaliam o papel dos custos de transação ao longo da cadeia de valor a partir da visão portieriana, com o intuito de sugerir uma estrutura conceitual que relaciona as visões da firma como um conjunto de atividades ligadas por elos e como um nexo de transações e custos que acarretam em perda de valor. Também por meio de ensaio teórico, Abbade (2009) e Abbade (2010) apresentam uma discussão enfocada no risco da ocorrência de comportamentos oportunistas e, por conseguinte, aumento dos custos de transação. No primeiro estudo, de 2009, o autor traz à baila as influências das trocas de informação e da aprendizagem interorganizacional no risco de oportunismo e custos de transação associados às relações de cooperação interorganizacional. No segundo estudo, de 2010, Abbade volta-se aos possíveis resultados oriundos das estruturas de cooperação interorganizacional no que se refere à troca de conhecimento e aprendizagem.

Ferreira (2011) investiga a importância da Distância Cultural no processo de internacionalização das empresas sob a ótica da TCT e da teoria das capacidades organizacionais, propondo, ao final, um modelo para guiar a tomada de decisão.

Augusto, Souza e Cario (2014), por sua vez, buscaram compreender como os pressupostos teóricos do nível microanalítico da Nova Economia Institucional (NEI) podem ser considerados na assimilação dos limites da firma. Os autores consideraram, para isso, a Economia dos Custos de Transação (ECT) e a Economia dos Custos de Mensuração (ECM), associados à Visão Baseada em Recursos (VBR). Enquanto, Lazzari, Sarate, Gonçalves e Vieira (2015) tiveram como foco do seu artigo a complementaridade entre TCT e a VBR.

### 3 MÉTODO

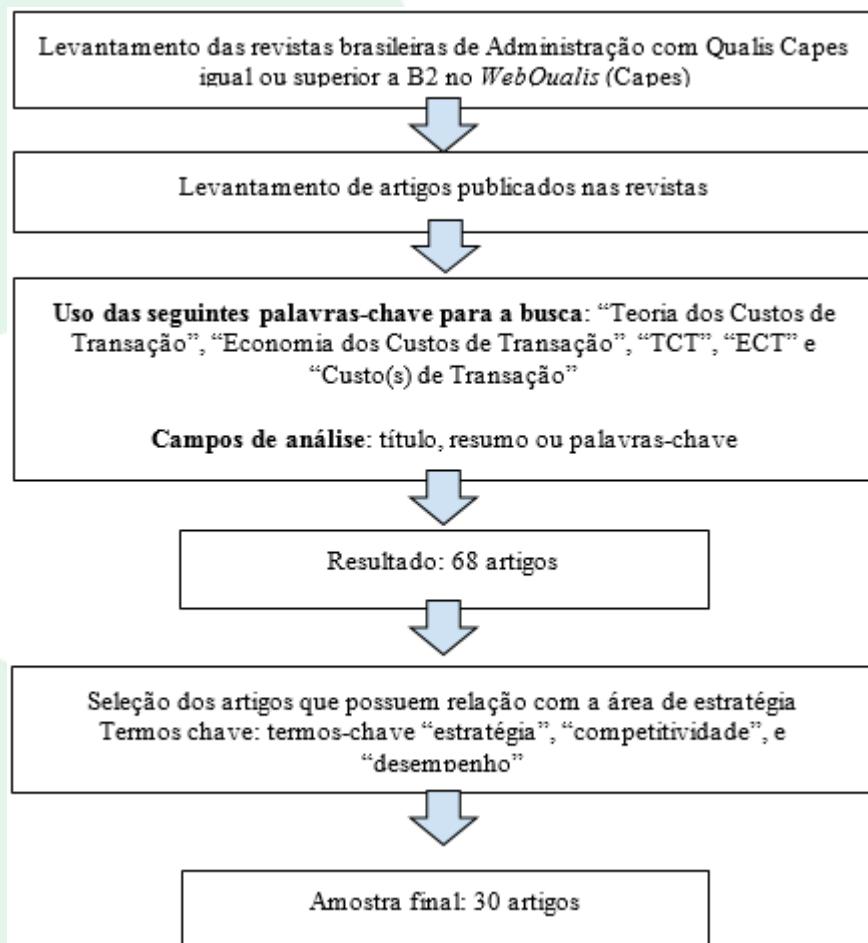
#### 3.1 Procedimentos da Coleta de Dados

Para a consecução do objetivo proposto neste artigo, optou-se pela realização de uma pesquisa documental e utilização da análise bibliométrica. Para tanto, inicialmente foi obtida, por meio do banco de dados *online WebQualis* da CAPES, a lista de periódicos brasileiros pertencentes aos estratos A1, A2, B1 e B2. Esses periódicos, representam a classificação superior do Qualis da CAPES e, portanto, possuem maior relevância científica, dentre os artigos nacionais.

A partir da lista de periódicos, o momento posterior consistiu em entrar na página de cada uma

dessas revistas para iniciar a busca dos artigos enquadrados no escopo deste trabalho. Nesse levantamento, foram pesquisados artigos que continham, no título, resumo ou palavras-chave os termos “Teoria dos Custos de Transação”, “Economia dos Custos de Transação”, “TCT”, “ECT” e “Custo(s) de Transação”, bem como os seus respectivos em inglês. Convém destacar que não foi estabelecido um limite temporal para os artigos levantados, conduzida em 2015, de forma que o resultado dessa primeira busca apontou um total de 68 artigos.

Após esse levantamento, o próximo passo compreendeu a identificação de quais artigos poderiam ser enquadrados no campo da estratégia organizacional. Para isso, à luz da literatura de estratégia, foram selecionados os termos “estratégia”, “competitividade”, e “desempenho”, em português e também a sua denominação em inglês. Os 68 trabalhos da amostra inicial passaram então por uma leitura crítica, para identificação desses termos no título, resumo ou palavras-chave. Como resultado, obteve-se 30 estudos brasileiros que traziam a temática da TCT com o foco na disciplina de estratégia organizacional, sendo esse o material selecionado como amostra final para este estudo e objeto da análise bibliométrica. A Figura 1 apresenta um resumo dos passos metodológicos para levantamento dos artigos.

**Figura 1** - Passos metodológicos para levantamento dos artigos

Fonte: elaborado pelos autores

### 3.2 Procedimentos de Análise de Dados

De posse dos artigos, foi utilizado o software Microsoft Excel para compilar as informações relacionadas aos campos selecionados para análise, que podem ser classificados nos seguintes grupos:

- Informações sobre a fonte do artigo: identificação da revista, classificação Qualis-Capes, ano da publicação, título do artigo;
- Temas envolvidos no artigo: palavras-chave (agrupadas por frequência, nuvem de palavras), resumo, teorias citadas ao longo do texto;
- Trabalhos citados: as citações feitas por cada artigo foram contadas e agrupadas por frequência;
- Abordagem metodológica: os trabalhos foram classificados entre teóricos, quando não havia coleta e/ou análise de dados, e em teórico-empíricos, quando havia a apresentação e/ou análise de dados;
- Recorte temporal: os trabalhos foram classificados como de recorte transversal,

quando os dados foram coletados em apenas um momento no tempo, ou recorte longitudinal, quando foram conduzidas coletas de dados mais de uma vez ou durante um dado período de tempo;

- Método de pesquisa: os trabalhos foram classificados em qualitativos, quantitativos, ou qualitativos-quantitativos, quando utilizaram ambos os métodos;
- Técnicas de análise de dados: estatística descritiva, estatística inferencial (p.ex. modelagem de equações estruturais, regressão), análise de conteúdo, e outros que fossem constatados. Só foram compilados aqueles citados explicitamente nos trabalhos. Um mesmo artigo pode abranger mais de um tipo;
- Origem dos dados: primários, secundários ou mista, quando os trabalhos utilizavam dados de ambos os tipos;
- Fonte de coleta de dados: documentos, entrevistas, questionários, observação, e outros que fossem constatados. Só foram compilados aqueles citados explicitamente nos

- trabalhos. Um mesmo artigo pode abranger mais de um tipo;
- j) Níveis de pesquisa: exploratório, descritivo ou explicativo/causal. Só foram compilados aqueles citados explicitamente nos trabalhos.

Para o adequado levantamento das informações, todos os 30 artigos foram lidos na íntegra. Ademais, foram considerados apenas os aspectos explicitamente mencionados nos artigos. Parte destas características são semelhantes às avaliadas por Bertero, Vasconcelos e Blinder (2003), Rossoni, Guarido Filho, Francisconi e Albuquerque Filho (2010), Maranho, Abib e Fonseca (2013) e Pinto, Guerrazzi, Serra e Kniess (2016). Contudo, o presente trabalho, com o intuito de ampliar os achados sobre a TCT, adicionalmente averiguou também as teorias ou assuntos que aparecem em paralelo à TCT nos artigos analisados.

#### 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

##### 4.1 Número de Artigos Analisados por ano e por Fonte

Para iniciar a exposição dos resultados, faz-se mister apresentar as principais características encontradas nos artigos selecionados. Na tabela 1 são apresentadas informações relativas aos periódicos e ao ano de publicação dos estudos. Percebeu-se certa dispersão entre as publicações: dos 22 periódicos, 7 publicaram mais de um artigo sobre o tema da TCT na área de estratégia, com destaque para a revista Gestão & Produção com 5 trabalhos, seguida da Revista Iberoamericana de Estratégia com 3 trabalhos. Os periódicos RAUSP, RAC, Cadernos EBAPE.BR, REGE e RGO publicaram 2 trabalhos cada um. Todos esses possuem concentração editorial nos eixos Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país. Os demais periódicos publicaram apenas um artigo sobre a temática.

**Tabela 1** - Revista, classificação Qualis Capes e ano de publicação dos artigos

Revista	Qualis	Ano												Total
		1999	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
Brazilian Administration Review (BAR)	A2								1					1
Gestão & Produção	A2	1		1			1	1				1		5
RAE	A2				1									1
RAUSP	A2										2			2
RAC	A2					1					1			2
Base	B1										1			1
Cadernos EBAPE.BR	B1		1		1									2
FACES	B1												1	1
Organizações Rurais & Agroindustriais	B1							1						1
REAd	B1		1											1
Revista de administração da Unimep	B1									1				1
RAM	B1				1									1
RECADM	B2			1										1
REGE	B2					1						1		2
Revista Alcance	B2							1						1
Revista Economia & Gestão	B2			1										1
RGO	B2								1	1				2
Revista Iberoamericana de Estratégia	B2									1	1		1	3
Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	B2									1				1
<b>Total</b>		<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>30</b>

Fonte: elaborado pelos autores

Em termos de número de trabalhos publicados por ano, notou-se uma homogeneidade ao longo dos anos abrangidos pela amostra, não havendo períodos que se destacam em quantidade. Apesar de não ter sido definido limite temporal para as buscas, nota-se que não houve publicações, dentro dos parâmetros de busca estabelecidos, nos anos anteriores a 1999 e no intervalo 2000 - 2002. Outra questão que chama a atenção é o fato de quase 37% dos artigos estarem concentrados em 5 revistas classificadas como Qualis Capes A2, o segundo estrato mais alto dessa classificação, o que pode indicar a importância dessas revistas para o campo de pesquisa da TCT. Complementarmente, essa lista de revistas pode auxiliar àqueles autores que buscam um periódico brasileiro para publicar seus artigos relacionados à temática, já que fornece um panorama geral daqueles que aceitaram trabalhos na área da TCT especificamente.

#### 4.2 Aspectos Metodológicos

Nesse momento busca-se explicitar os aspectos metodológicos dos trabalhos analisados, compilados na Tabela 2 e agregados em frequências absoluta e percentual. Nesse sentido, percebe-se que há um maior número de trabalhos teórico-empíricos, representados por 56,7% dos artigos da amostra. Entretanto, a quantidade de trabalhos teóricos também se mostra bastante significativa, constituindo 43,3% dos artigos analisados. Dos 17 trabalhos empíricos, nota-se predominância de estudos com recorte temporal transversal (94,1%), qualitativos (76,5%) e, portanto, que fizeram uso da análise de conteúdo (52,9%). Quanto à origem dos dados, 82,3% fez uso de dados primários e secundários, tendo como principal fonte de coleta de dados as entrevistas (94,1%) e os documentos (82,3%). Em relação ao nível de pesquisa, a maior parte dos artigos são descritivos (64,7%).

**Tabela 2** - Frequência dos critérios de análise metodológicos

<b>Critérios de avaliação</b>		F	F %	<b>Critérios de avaliação</b>		F	F %
Abordagem metodológica	Teórica	13	43,3%	Origem dos dados	Primários	2	11,7%
	Teórica - Empírica	17	56,7%		Secundários	1	5,8%
Recorte	Transversal	16	94,1%	Fonte de coleta de dados	Primários e Secundários	14	82,3%
	Longitudinal	1	5,9%		Documentos	14	82,3%
Método de pesquisa	Qualitativo	13	76,5%		Entrevistas	16	94,1%
	Quali-Quanti	4	23,5%		Questionários	2	11,7%
Técnicas de análise de dados	Estatística descritiva	6	35,3%	Nível de pesquisa	Observação	2	11,7%
	Estatística inferencial	3	17,6%		Exploratória	5	29,4%
	Análise de conteúdo	9	52,9%		Descritiva	11	64,7%
					Causal/Explicativa	2	11,8%

\*F = Frequência absoluta; F% = frequência percentual

Fonte: elaborado pelos autores

A Tabela 2 é uma fotografia das 30 publicações em termos metodológicos. A partir dela é possível perceber quais os caminhos são mais utilizados pela literatura analisada. Notou-se que poucos trabalhos utilizam métodos quantitativos, que são importantes para se obter resultados que possuam maior probabilidade de serem generalizados. Portanto, essa é uma lacuna que deve ser preenchida por estudos futuros: buscar analisar a TCT por meio de métodos quantitativos. Todavia, quatro (4) trabalhos são qualitativo-quantitativos, ou seja, estão apoiados em um método misto. Entende-se que o emprego de mais de um método de pesquisa, ou mesmo mais de uma fonte de coleta de dados, possibilita melhor compreensão acerca do problema de pesquisa proposto, permitindo a triangulação metodológica e, por

consequente, o aumento da validade dos achados da pesquisa (Tran, 2015). Portanto, é interessante que mais estudos façam uso da abordagem mista, visando aprimorar os resultados e favorecer a sua generalização.

Por outro lado, nota-se que há apenas um (1) estudo longitudinal. O reduzido número de estudos longitudinais e a prevalência de trabalhos de recorte transversal é aspecto recorrente no campo da administração de forma geral. Em se tratando da TCT e da evolução do conhecimento na área de estratégia, nota-se a necessidade de que mais estudos longitudinais sejam realizados, visando evidenciar relações de causalidade que possam estar presentes nos contextos e relações analisados.

#### **4.3 Análise Temática dos Trabalhos**

A fim de explicitar os principais temas abordados pelos trabalhos, foi compilada uma nuvem de palavras, elaborada a partir das palavras-chave dos 30 artigos analisados, como mostra a Figura 2. Essa forma de visualização fornece uma ideia visual imediata dos principais temas que são relacionados nos estudos levantados (Francisco, 2011). Os termos que

mais apareceram foram: custo de transação, competitividade, estratégia, cadeia de valor e Visão Baseada em Recursos (RBV). Entretanto, é possível perceber que os trabalhos perpassam grande variedade de objetos de pesquisa e lócus, abrangendo desde cadeias de suprimento e terceirização, a agronegócio e elementos de governança. Na discussão dos resultados voltamos a tratar dos achados dessa etapa.

**Figura 2** - Nuvem de palavras com as palavras-chave



Fonte: elaborado pelos autores

#### **4.4 Trabalhos Citados**

Com o intuito de averiguar quais as principais referências bibliográficas utilizadas pelos autores brasileiros quando se trata da TCT, foi efetuado um levantamento das citações dos artigos da amostra. De acordo com Ferreira, Pinto e Serra (2014), as citações são empregadas na literatura científica como forma de assentir a influência, o valor e a utilidade do trabalho publicado, ainda que a citação possa ser usada para sustentar um argumento, complementar um debate, assim como contrastar ou criticar ideias.

Dessa forma, o levantamento das publicações citadas pelos 30 artigos evidenciou a presença de 741 títulos diferentes e 1.094 trabalhos citados no total. A maior parte dos estudos referenciados é de origem estrangeira e, destes, alguns são considerados clássicos da Teoria Organizacional, conforme a temática que abordam. Dentre os doze trabalhos mais citados, dois são brasileiros: o livro de Farina, Azevedo e Saes (1997) e a tese de doutorado de Zylbersztajn (1995).

O livro de Williamson publicado em 1985, *The economic institution of capitalism*, foi o trabalho mais referenciado, com 23 citações, ou seja, a obra foi citada em 77% dos artigos analisados. Esse autor possui ainda outros três trabalhos muito citados, os de 1975, 1996 e 1991, o que reforça sua permanência e centralidade nos estudos da temática ao longo dos últimos anos.

Nota-se que dois trabalhos possuem mais de 20 citações (Williamson, 1985 e Coase, 1937), 5 trabalhos possuem entre 10 e 20 citações e seis trabalhos possuem entre 6 e 9 citações. Entretanto, a maioria (593 trabalhos) foi citada apenas uma vez. A partir desse resultado, é possível concluir que, apesar de alguns poucos trabalhos centrais serem utilizados com maior frequência, há grande variedade teórica sendo empregada na literatura brasileira da área de estratégia. A Tabela 3 apresenta a ordenação das referências que mais aparecem nas obras analisadas.

**Tabela 3** - Discriminação das referências e número de citações

ARTIGO	Nº DE CITAÇÕES
Williamson, O. E. (1989). <i>The economic institution of capital-ism: firms, markets, relation-al contracting</i> . New York: The Free Press.	23
Coase, R. H. (1937). The nature of the firm. In: Coase, R. <i>The firm, the market, and the law</i> . Chicago: The University of Chicago Press, 1988.	21
North, D. C. (1991). <i>Institution, institutional change and economic performance</i> . Cambridge: University Press.	13
Williamson, O. E. (1975). <i>Market and hierarchies: analysis and antitrust implications</i> . New York: The Free Press.	13
Farina, E. M. M. Q., Azevedo, P. F., & Saes, M. S. M. (1997). <i>Competitividade: mercado, estado e organizações</i> . Editora Singular.	12
Williamson, O. E. (1996). <i>The mechanism of governance</i> . Oxford: Oxford University Press.	12
Child, J. (2005). <i>Organization: contemporary principles and practice</i> . Blackwell Publishing.	11
Williamson, O. E. (1991). Comparative Economic Organization: The Analysis of Discrete Structure Alternatives. <i>Administrative Science Quarterly</i> , 36, 269-296.	9
Zylbersztajn, D. (1995). <i>Estruturas de Governança e Cooperação do Agribusiness: uma aplicação da Nova Economia das Instituições</i> . 238 p. Tese (Livre Docência) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.	8
Meyer, J. W. (1977). Institutionalized organizations: formal structure as myth and ceremony. <i>American Journal of Sociology</i> , 83, 340-363.	7
Klein, B., Crawford, R. G., & Alchian, A. A. (1978). Vertical integration, appropriable rents, and the competitive contracting process. <i>Journal of Law and Economics</i> , 21(2), 297-326.	6
Penrose, E. T. (1959). <i>The theory of the growth of the firm</i> . New York: John Wiley & Sons.	6

Fonte: elaborado pelos autores

## 5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Entre os resultados encontrados tem-se a dispersão das revistas que publicam sobre a TCT: dos 30 artigos, 22 foram publicados em periódicos distintos. Por outro lado, entende-se que há um número significativo de revistas publicando sobre a temática no Brasil, o que reforça a importância da TCT para a área de estratégia. Complementarmente, percebe-se que os artigos estão agrupados em 3 grupos de revistas, segundo a classificação Qualis-Capes: 36,7% foram publicados em revistas A2, 26,7% publicados em revista B1 e 36,7% publicados em revistas B2.

A partir da análise das palavras-chave dos artigos, dos resumos e conclusões (adicional à nuvem de palavras - Figura 2), foi conduzido um levantamento dos assuntos que mais estão relacionados à TCT. Nessa apuração, destacaram-se os termos: aliança estratégica, aprendizagem organizacional, Teoria da Dependência de Recursos, redes, Visão Baseada em Recursos (VBR), Teoria da Firma e Teoria da Nova Economia Institucional.

Esse resultado evidencia a multiplicidade de abordagens para a discussão do tema, o que reforça o caráter dinâmico da área (Oliveira, Sacomano Neto, & Boaventura, 2016). Além disso, o resultado reafirma a pluralidade do tema estratégia organizacional, o que

está alinhado com a discussão apresentada por Maranho, Abib e Fonseca (2013). Para os autores, o campo da estratégia é plural em suas origens e ramificações, o que oferece a base para a construção do conhecimento apoiado em diferentes perspectivas. Assim, o diálogo entre a TCT e outros temas relacionados à estratégia, aparenta ser uma consequência da riqueza do campo.

Entre os achados, está a aproximação de duas correntes teóricas importantes para os estudos organizacionais: a TCT e a VBR. Isso corrobora o argumento, já evidenciado por Augusto e Souza (2010), Campos (2013) e Augusto, Souza e Cario (2013) de que é viável uma aproximação da TCT e da VBR no campo da estratégia para a melhor compreensão de um desempenho superior por parte da firma. O estudo realizado por Cardenas e Lopes (2006) também reforça a aproximação dessas duas abordagens. Esses autores constataram que um arcabouço teórico formado por elementos da TCT e da VBR possibilita contribuições significativas à compreensão das causas que levam as empresas a cooperarem entre si.

Para a VBR, recursos estratégicos explicam a diferenciação entre empresas e a vantagem de algumas sobre outras em termos de desempenho, tendo como base a heterogeneidade organizacional (Carvalho, Prevot, & Machado, 2013). Tentar entender por que algumas empresas têm desempenho superior é um dos fundamentos dessa abordagem. Admite-se, a partir da VBR, que nem todos os recursos da organização são necessariamente estratégicos. A condição estratégica é atingida quando os recursos passam a ser portadores de diferenciais qualitativos positivos em relação ao uso dos concorrentes (Blume, 2008). Ou seja, o desempenho superior é atingido quando os recursos são arranjados e organizados pelas competências e capacidades desenvolvidas pelos gestores, transformando-os em ativos específicos (Grant, 1991). Essa capacidade de manter o recurso faz com que algumas organizações desempenhem suas ações de maneira mais eficiente do que seus concorrentes (Carvalho, Prevot & Machado, 2014).

Augusto e Souza (2010) e Campos (2013) investigaram a aproximação dessas duas teorias em ensaios teóricos. Os primeiros focaram em compreender como aspectos da VBR e da TCT podem explicar como e porque as organizações escolhem determinadas estruturas de governança para realizar suas transações. Os resultados demonstraram que os recursos internos diferenciados, estudados pela VBR, fornecem as bases para a escolha adequada da estrutura de governança a ser utilizada pela empresa, objeto de interesse da TCT, ao passo que as estruturas de governança são escolhidas no intuito de obter e sustentar vantagens competitivas a partir desses recursos. Com isso, os autores concluíram que uma visão complementar da TCT com a VBR é capaz de abranger os aspectos relacionados à escolha da firma,

minimizando as lacunas individuais dessas duas abordagens em termos de análise estratégica (Augusto & Souza, 2010).

Campos (2013), por sua vez, buscou compreender o comportamento organizacional a partir da TCT e da VBR por entender que ambas oferecem um quadro analítico conceitual capaz de explicar as diferenças entre as firmas e os fatores que determinam o sucesso em um mercado competitivo. Para a autora, a articulação entre a TCT e a VBR sugere que a firma possa ser vista como um conjunto de capacidades (conhecimentos e habilidades) que determina o que ela é capaz de fazer e permite o desenvolvimento de ativos específicos. Admitindo que a firma é capaz de adquirir novos conhecimentos (recursos) e mudar, conforme seu interesse, sua estrutura de governança, ela cria a capacidade de se modificar continuamente, o que garante a especificidade dos seus ativos ao longo do tempo, obtendo, assim, vantagem competitiva. A autora ressalta que, embora sejam complementares, há diferença conceitual entre recursos estratégicos e ativos específicos:

Os recursos estratégicos referem-se à capacidade da firma em lidar com o conjunto de conhecimentos que dispõe para modificar ou adquirir novos recursos ou capacidades. Os recursos, mesmo considerados como ferramentas estratégicas, são passíveis de existir sem que para isto exista uma transação atrelada. Já os ativos específicos, ao mesmo tempo em que determinam a existência da transação, somente possuem especificidade, se transacionados (Campos, 2013 p.17)

Com base no que foi apurado, é possível compreender que, se por um lado, a TCT concentra-se sobre o papel das estruturas de governança, mediante a análise dos atributos da transação (Williamson, 1991), por outro, a VBR foca no conjunto de recursos estratégicos, partindo da premissa de que as firmas são únicas e heterogêneas em seus recursos e capacidades (Barney, 1991).

Percebe-se, então, que enquanto na TCT a vantagem competitiva ocorre quando, a partir da economia de custos de transação, a firma se torna mais eficiente que os concorrentes, a VBR parte do pressuposto de que a vantagem competitiva ocorre a partir de um conjunto de recursos e capacidades idiossincráticas e dinâmicas. Nesse sentido, considera-se que ambas são abordagens relacionadas à eficiência da firma, com diferenças no que tange ao modo como tal eficiência é alcançada. No âmbito da TCT, desenvolvida por Williamson (1981, 1985, 1989, 1991), a eficiência é traduzida em termos de estruturas de governança e na VBR, de Barney (1991), em termos de recursos estratégicos da firma (Campos, 2013). Portanto, o resultado da análise aqui realizada reforça, de maneira a corroborar as conclusões de Pinto, Guerrazzi, Serra e Kniess (2016), a importância dos

estudos no campo da estratégia que analisam como empresas alcançam a vantagem competitiva.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avançar com o refinamento da TCT, apesar de se tratar de uma teoria já consolidada, não apenas expande a possibilidade de construção de conhecimento, como também a aproximação de um contexto organizacional específico (Maranho, Abib, & Fonseca, 2013), no caso desta pesquisa, do contexto brasileiro.

Ainda que já existam outros trabalhos com delineamentos semelhantes, este estudo auxilia a ampliar o entendimento sobre como a TCT vem sendo analisada pelos pesquisadores brasileiros, fornecendo informações diferentes—das já apuradas por estudos anteriores (p.ex. Maranho, Abib e Fonseca, 2013; Andrade, Barbosa e Santos, 2015), tais como temas e teorias que mais aparecem relacionadas à TCT.

De forma complementar, destaca-se que as limitações que pudessem estar relacionadas ao estudo da TCT também foram apuradas junto aos trabalhos analisados, porém apenas 4 artigos as explicitaram e, ainda assim, não representavam oportunidades para que pesquisas futuras pudessem suprir deficiências e avançar na construção da ciência. Apontar as carências em vez de omiti-las é uma etapa igualmente importante ao avanço da ciência, uma vez que a constatação de limitações representa oportunidades para que pesquisas futuras suprimam as deficiências identificadas e avancem na construção do conhecimento. Sobre esse aspecto, Pereira (2013) aponta que limitações não assinaladas no texto diminuem a credibilidade da investigação. As limitações que possam vir a influenciar substancialmente os resultados e até mesmo alterar as conclusões da investigação merecem ser apontadas. Uma alternativa positiva para esse cenário seria os próprios autores sugerirem providências para neutralizar as limitações, para contorná-las ou estimar sua influência nos resultados (Pereira, 2013).

### Agenda de pesquisa e limitações

A partir da amostra, foram analisados os principais temas e sugestões de estudos futuros explicitados pelos autores dos trabalhos. Contudo, apesar dessas indicações serem importantes para o desenvolvimento da ciência, já que assinalam direções para futuros esforços (Pereira, 2013), 16 dos 30 artigos não as apresentaram. De toda forma, foi possível delinear uma agenda de pesquisa, com diferentes vertentes passíveis de serem exploradas. Entre elas está a possibilidade de focar na complementaridade entre a TCT e a VBR, área que, como visto em seção anterior, abre caminhos para debates ricos e aprofundados. Analisando a relação entre as duas teorias (TCT e VBR), pode-se investigar como elas se relacionam com a temática das redes sociais e interorganizacionais.

Pode-se explorar, ainda, a relação existente entre a TCT e a Teoria das Operações Estratégicas.

Outra oportunidade é a realização de estudos comparativos entre estruturas de governança em diferentes contextos, visando contrastar diferenças e similaridades entre elas em relação a recursos e capacidades, explicitando seus efeitos sobre a eficiência dessas estruturas. A análise pode ser estendida para abranger formas de incerteza relacionadas às estruturas de governança. Ainda dentro do tema governança, a área carece de estudos que explorem estruturas de governança em cadeias produtivas, como por exemplo, a da agropecuária. Complementarmente, pode-se investigar as diferentes formas de organização e coordenação dos sistemas de produção de pequenos e médios produtores.

Explorar a trajetória do desenvolvimento industrial brasileiro e os arranjos múltiplos de indústria representam outras possibilidades de investigação. Nesse contexto pode-se focar na variação do papel das redes ao longo do ciclo de vida da indústria. Persiste a necessidade de se elaborar estudos que busquem mensurar os custos de transação, de forma quantitativa, esforço que pode trazer resultados significativos para a área da estratégia e da TCT.

A colaboração e cooperação são outros temas que podem ser explorados por estudos futuros, na vertente de explicitar como elas impactam nos custos de transação e na eficiência/eficácia das organizações envolvidas. Adicionalmente, pode-se averiguar modelos estáveis de *outsourcing* como opção estratégica para atividades de baixa importância estratégica.

Ademais, faz-se notória a demanda por estudos longitudinais, que possibilitem o estabelecimento de relações causais de maneira robusta, assim como estudos multiníveis, que permitam ter uma visão mais ampla sobre quaisquer tópicos de pesquisa que estejam sendo analisados.

Sugere-se ainda a condução de estudos no futuro com escopo semelhante ao do presente texto, de forma a verificar se as tendências aqui descritas permanecem. Recomenda-se que trabalhos futuros se atenham a um número maior de artigos, abarcando estudos internacionais para que sejam possibilitadas comparações entre a literatura brasileira e estrangeira, de forma a identificar diferenças e semelhanças entre as produções científicas nacional e internacional e a apurar novos caminhos à pesquisa brasileira em estratégia.

Esta pesquisa está limitada a um número de 30 publicações analisadas. O quantitativo baixo pode ser justificado pela intenção do estudo: investigar a produção brasileira em estratégia que abordam a TCT. Além disso, o número reduzido de artigos inviabilizou estatísticas mais robustas, tais como a análise estatística inferencial. Por fim, com base nos resultados encontrados e na natureza multifacetada do tema, é provável que, ao relacionar estratégia a outras correntes teóricas além da TCT (podendo também incluí-la), o

quantitativo de estudos levantados seja mais expressivo e novas contribuições ao campo da estratégia poderão ser realizadas. Esse também é um caminho para a continuidade deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

- Abbate, E. B. (2009). Competitividade, aprendizagem e custos de transação nas relações de cooperação interorganizacional. *Revista Gestão Organizacional*, 2(2), 152–166.
- Abbate, E. B. (2010). Cooperação Interorganizacional: Fonte de Aprendizagem e Vantagem Competitiva ou Oportunismo? *Revista de Administração da Unimep-Unimep Business Journal*, 8(2), 154-179.
- Alvarenga, A. L. B., Toledo, J. C. D., & Paulillo, L. F. D. O. (2014). Quality and safety of minimally processed vegetables: a proposal of governance structures between chain actors and quality signs. *Gestão & Produção*, 21(2), 341-354.
- Andrade, P. L., Barbosa, D. M. S., & Santos, T. A. (2015). Estratégia e Custos de Transação: Uma Revisão Sistemática. *Anais do 35º Encontro Nacional de Engenharia da Produção*, Fortaleza, CE, Brasil.
- Augusto, C. A. & Souza, J. P. (2010). Economia dos Custos de Transação E Visão Baseada Em Recursos: Aspectos Complementares. *Anais do 48º Congresso da Sociedade brasileira de economia, Administração e Sociologia Rural*. Campo Grande, MS, Brasil.
- Augusto, C. A., Souza, J. P., & Cario, S. A. F. (2013). Estructuras de gobernanza e recursos estratégicos en destilarias do estado do Paraná: uma análise a partir da complementaridade da ECT e da VBR. *Revista de Administração USP*, 48(1), 179-195.
- Augusto, C. A., Souza, J. P., & Cario, S. A. F. (2014). Nova Economia Institucional: Vertentes Complementares. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 13(1), 93-108.
- Barney, J (1991), Firm Resources and Sustained Competitive Advantage, *Journal of Management*, 17, 99-120.
- Bertero, C. O., Vasconcelos, F. C., & Binder M. P. (2003). Estratégia empresarial: a produção científica brasileira entre 1991 e 2002. *Revista de Administração de Empresas*, 43(4), 48-62.
- Blume, R. (2008). Explorando os recursos estratégicos do terroir para a vitivinicultura brasileira. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
- Britto, J. (1994). Redes de Firmas e Eficiência Técnico- Produtiva: Uma Análise Crítica da Abordagem dos Custos de Transação. *Anais do XXII Encontro Nacional de Economia*, 120-139.
- Campos, S. A. P. (2013). A Economia dos Custos de Transação e a Visão Baseada em Recursos: aproximações teóricas. *Revista REUNA*, 18(3), 5-20.
- Cardenas, L. Q. & Lopes, F. D. (2006). A formação de alianças estratégicas: uma análise teórica a partir da dependência de recursos e da teoria dos custos de transação. *Cadernos EBAPE. BR*, 4(2), 1-8.
- Carvalho, D. M., Prevot, F., & Machado, J. A. D. O. (2014). O uso da teoria da visão baseada em recurso em propriedades rurais: uma revisão sistemática da literatura. *Revista de Administração da Universidade de São Paulo*, 49(3), 506-518.
- Coase, R. H. (1937). The nature of the firm. *Economica, New Series*, 4(16), 386-405.
- Commons, J. R. (1931). Institutional Economics. *American Economic Review*, 21(6), 1931, 49-57.
- Fagundes, J. (1997) Economia Institucional: Custos de Transação e Impactos sobre Política de Defesa da Concorrência. Texto para Discussão, *Grupo de Regulação da concorrência*, número 407, IE/UFRJ.
- Ferreira, I. (2011). A influência da distância cultural na escolha do IDE adequado no processo de internacionalização das empresas: uma visão teórica. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 10(1), 147-169.
- Ferreira, M. P., Pinto, C. F., & Serra, F. R. (2014). The transaction costs theory in international business research: A bibliometric study over three decades. *Scientometrics*, 98(3), 1899-1922.
- Fiani, R. (2002). Teoria dos custos de transação. In: Kupfer, David e Hasenclever, Lia. (Org.). *Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticos no Brasil*. Rio de Janeiro: Campus.
- Francisco, E. R. (2011). Exploração do acervo à luz da bibliometria, geoanálise e redes sociais. *Revista de Administração Estratégica - eletrônica*, 51(3), 280-306.
- Gois, P. H., Borges, W. J., & Souza, J. P. (2012). Estratégia e os aspectos de monitoramento/controle

- nos sistemas estritamente coordenados. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 11(1), 201-224.
- Grant, R. (1991). The resource-based theory of competitive advantage: implications for strategy formulation. *California Management Review*, 33(3), 114-135.
- Lazzari, F., Sarate, J. A., Gonçalves, R. B., & Vieira, G. B. B. (2015). Competitive advantage: the complementarity between TCE and RBV. *FACES: Revista de Administração*, 13(3), 88-103.
- Leite, A. L. & Castro, N. J. (2014). Crescimento e Estruturação das Firms: A formação dos conglomerados do setor elétrico brasileiro. *Revista de Gestão*, 21(3), 343-359.
- Leite, A. L. S., Zanella, C., Serra, F. A. R.; Marco, R. A., & Tomaselli, R. (2010). Competição no setor de supermercados - Uma análise à luz da economia dos custos de transação. *Revista Gestão Organizacional*, 3(2), 252-266.
- Maranho, F. S., Abib, G., & Fonseca, M. W. (2013). As pesquisas em estratégia no Brasil sob a perspectiva da Teoria dos Custos de Transação. *Anais do VII Encontro de Estudos em Estratégia*, Bento Gonçalves, RS, Brasil.
- Oliveira, L., Sacomano Neto, M., & Boaventura, J. M. G. (2016). Influência do poder nas redes de negócio: análise da evolução da teoria. *Revista Eletrônica de Administração*, 83(1), 1-25.
- Pereira, M. G.N. (2013). A Seção de discussão de um artigo científico. *Epidemol. Serv. Saúde*, 22(3), 537-538.
- Pinto, E. F., Guerrazzi, L. A. C., Serra, B. P. C., & Kniess, C. T. (2016). A pesquisa em administração estratégica: um estudo bibliométrico em periódicos internacionais de estratégia no período de 2008 a 2013. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 15(2), 22-37.
- Pondé, J. L., Fagundes, J. & Possas, M. (1997). Custos de Transação Política de Defesa da Concorrência. *Revista de Economia Contemporânea*, 1(2), 115-135.
- Rossoni, L., Guarido Filho, E. R., Francisconi, K., & Albuquerque Filho, J. B. (2010). Cooperação, estratificação e perfil da pesquisa em estratégia no Brasil. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 9(2), 181-197.
- Saes, M. S. M. (2009). *Estratégias de diferenciação e apropriação da quase-renda na agricultura: a produção de pequena escala*. São Paulo: Annablume, Fapesp.
- Scarton, L. M., Winck C. A., & Leonardi, A. (2011). Confiança em redes segundo a teoria da nova economia institucional. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 5(2), 66-78.
- Toledo, A. G. L. & Mello, R. (2013). Criação de valor: Incorporando elementos da economia dos custos de transação na visão Porteriana. *Revista de Administração Contemporânea - RAC*, 17(3), 285-303.
- Tran, B. (2015). Triangulation in organizational research: validating knowledge in human competence at work. In Takhar-Lail, A. & Ghorbani, A. (ed) *Market research methodologies: multi-method and qualitative approaches*, 93 - 117, Hershey, USA: IGI Global.
- Vieira, J. G. V., Yoshizaki, H. T. Y., & Ho, L. L. (2009). Um estudo sobre colaboração logística entre indústria de bens de consumo e redes de varejo supermercadista. *Gestão & Produção*, 16(4), 556-570.
- Williamson, O. E. (1981). The economics of organization: the transaction cost approach. *The American Journal of Sociology*, 87(3), 548-577.
- Williamson, O. E. (1985). *The economic institutions of capitalism: firms, markets, relational contracting*. New York: Free Press.
- Williamson, O. E. (1989). Transaction cost economics. In: R. Schmalensee & R. D. Willig (eds.). *Handbook of Industrial Organization* (Vol. 1, pp. 135-182). Amsterdam: NorthHolland.
- Williamson, O. E. (1991). Strategizing, economizing, and economic organization. *Strategic Management Journal*, 12, 75-94.
- Williamson, O. E. (1994). Transaction cost economics and organization theory. In: N. Smelser & R. Swedberg (Eds.), *Handbook of Economic Sociology* (pp. 77-107). Princeton, NJ: Princeton University Press.
- Williamson, O. E. (1996). Economics and organization: A primer. *California Management Review*, 38(2), 131-146.
- Zylbersztajn, D. (1995). *A estrutura de governança e coordenação do agribusiness: uma aplicação da nova economia das instituições*. 238 p. Tese (Livre-Docência) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Zylbersztajn, D. & Farina, E. M. M.Q. (1999) Strictly coordinated food-systems: exploring the limits of

the coasian firm. *International Food and Agribusiness Management Review*, 2(2), 249-265.